

CRIATIVIDADE NA INFÂNCIA: o papel da imaginação na aprendizagem escolar.

Eduarda Micaely da Silva Melo¹
Estefanny Camilly Mariano de Araújo²
Louise Flor Chaves dos Santos³
Fernanda Barros Magalhães⁴

INTRODUÇÃO

A imaginação é compreendida como um processo psíquico fundamental, capaz de criar ou trazer imagens ao ambiente mental, independentemente da presença de estímulos sensoriais externos. Já a criatividade, comumente associada ao universo infantil, é muitas vezes desvalorizada ao longo do desenvolvimento, sendo vista como uma habilidade que se perde ou se torna secundária no percurso educacional, alvo de contendas pedagógicas que torcem e retorcem o aprendizado ao modelo didático estabelecido de forma retilínea, única e inflexível.

Há uma possível crítica a ser estabelecida frente aos modelos pedagógicos tradicionais que ainda prevalecem no ambiente educacional, onde é sobrevalorizado o ensino e é desprezada a aprendizagem, sobrepondo o assunto e submetendo o aluno.

Este estudo analisa a interação entre tais processos mentais e a aprendizagem, por meio de autores como J. Piaget, L. Vygotsky e J.P. Guilford que estabelece na literatura tanto a imaginação quanto a criatividade como componentes essenciais do desenvolvimento cognitivo, emocional e simbólico da criança.

A partir de uma revisão do conteúdo estabelecido, têm-se como objetivo compreender como esses processos psíquicos contribuem para a construção do conhecimento e para experiências de aprendizagem mais ricas, significativas e integradas à criatividade da criança; sem excluí-la conforme o esperado pelo discurso social dominante, mas resgatando a imaginação ao seu papel crucial no desenvolvimento infantil e humano.

¹ Graduanda no curso de Psicologia na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
eduarda.micaely@ufpe.br

² Graduanda no curso de Psicologia na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
estefanny.araujo@ufpe.br

³ Graduanda no curso de Psicologia na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
louise.flor@ufpe.br

⁴ Graduanda no curso de Psicologia na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
fernandabm_@hotmail.com



Este estudo justifica-se pela necessidade de rever práticas pedagógicas que ainda seguem modelos rígidos e pouco dinâmicos. Ao discutir o papel da imaginação e da criatividade na aprendizagem infantil, busca-se contribuir com estratégias mais eficazes e envolventes nos primeiros anos escolares.

METODOLOGIA

O presente estudo foi conduzido por meio de uma revisão de literatura de abordagem qualitativa. O corpus de análise envolveu três eixos de fontes: (1) obras fundacionais com articulação teórica dos conceitos apresentados por autores de referência como J. Piaget, L. Vygotsky e J.P. Guilford; (2) artigos científicos atuais, pesquisados na base de dados Pepsic (Periódicos Eletrônicos em Psicologia); e (3) publicações institucionais, como as cartilhas técnicas do Conselho Federal de Psicologia (CFP).

O método empregado envolveu a leitura crítica e a análise conceitual das funções da imaginação e da criatividade na infância a partir dessas diferentes fontes. Por fim, realizou-se uma síntese articulada entre as perspectivas teóricas e as discussões profissionais para fundamentar o debate sobre o papel desses elementos na aprendizagem escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

A imaginação ocupa um papel central no desenvolvimento infantil e no processo de aprendizagem. Para Vygotsky (2007), em *A formação social da mente*, as funções psicológicas superiores, como a imaginação e a linguagem, são construídas nas interações sociais e internalizadas gradualmente pela criança. Assim, imaginar é uma atividade mediada culturalmente, que permite à criança ir além do que já viveu, projetando novas combinações e possibilidades simbólicas. A imaginação, portanto, não é um simples devaneio, mas um processo cognitivo que contribui para a elaboração do pensamento e para a criação de significados no aprendizado.

Na perspectiva de Piaget (2023), a criatividade está relacionada à capacidade de reconstruir o real a partir das experiências. A criança é compreendida como sujeito ativo do conhecimento, que assimila e acomoda novas informações, construindo estruturas cognitivas cada vez mais complexas. O jogo simbólico, o faz de conta e as atividades de experimentação são manifestações concretas desse processo, nas quais o pensamento imaginativo se torna um instrumento para o desenvolvimento intelectual e afetivo.



Complementarmente, a criatividade é descrita como um conjunto de habilidades cognitivas — entre elas, a fluência, a flexibilidade e a originalidade — que podem ser estimuladas ou inibidas de acordo com o ambiente. O pensamento divergente, isto é, a capacidade de gerar múltiplas soluções para um mesmo problema, é essencial para o desenvolvimento criativo (GUILFORD, 1957 apud LINS; MIYATA, 2008). Assim, um contexto educacional que valoriza a autonomia e o questionamento tende a potencializar a aprendizagem criativa.

Contudo, no contexto escolar tradicional, observa-se frequentemente a predominância de práticas pedagógicas baseadas na repetição e na transmissão passiva de conteúdos. Para Freire (2013), esse modelo, que ele denomina de “educação bancária”, reduz o aluno à condição de receptor do saber, suprimindo sua curiosidade e sua capacidade criadora. Em contraposição, o autor propõe uma pedagogia libertadora, em que o diálogo e a problematização tornam-se meios de promover a imaginação crítica e o aprendizado significativo.

Dessa forma, compreender o papel da imaginação e da criatividade na aprendizagem infantil é reconhecer que ambas constituem dimensões fundamentais da cognição e da subjetividade. Estimular esses processos é possibilitar que a criança construa saberes de maneira autônoma, inventiva e emocionalmente integrada. Ao valorizar a imaginação no ambiente escolar, educadores contribuem não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para a formação de sujeitos criativos, críticos e capazes de transformar o mundo em que vivem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura revela que os modelos pedagógicos tradicionais, ao priorizarem a repetição e a uniformidade, criam um ambiente hostil à criatividade, tratando-a como secundária. Em contraposição, os referenciais teóricos analisados posicionam a imaginação como uma ferramenta cognitiva essencial.

A supressão desses processos no ambiente escolar resulta em uma aprendizagem mecânica e desvinculada da realidade do aluno. Na perspectiva de Paulo Freire (2013), o modelo educacional tradicional opera em uma lógica "bancária". Nessa dinâmica, ao "sobrepôr o assunto e submeter o aluno", a escola - muitas vezes - limita o seu potencial de construção autônoma de conhecimento.



O modelo tradicional de ensino é caracterizado pelo foco no conteúdo, pela rigidez curricular e pelo uso de práticas baseadas na repetição e memorização. Nesse modelo, o aluno tende a ocupar uma posição passiva, recebendo informações de forma vertical, enquanto o professor é visto como a principal fonte de conhecimento. O pensamento estimulado é o convergente, voltado para respostas únicas e corretas, e a avaliação normativa é utilizada para medir o desempenho de acordo com padrões fixos.

Em contraste, a aprendizagem criativa prioriza o processo de construção do conhecimento, promovendo flexibilidade, adaptação e exploração. Nesse contexto, o aluno torna-se protagonista de sua própria aprendizagem, participando ativamente e experimentando diferentes formas de resolver problemas. O pensamento valorizado é o divergente, que estimula a inovação e a criação de múltiplas possibilidades. Além disso, a avaliação formativa é utilizada como instrumento de acompanhamento e reflexão, valorizando o progresso individual e o desenvolvimento contínuo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo sinaliza que a imaginação e a criatividade são componentes indispensáveis da aprendizagem, não habilidades acessórias. Enquanto o modelo tradicional promove a passividade, uma pedagogia que valoriza a criatividade transforma o aluno em protagonista do seu saber. Portanto, rever as práticas pedagógicas para fomentar a imaginação é um investimento direto na formação de uma sociedade mais inovadora e humana.

Palavras-chave: Imaginação; Criatividade; Desenvolvimento infantil; Aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de registrar, com alegria e gratidão a Deus, a conclusão do meu primeiro trabalho científico.

Começo agradecendo à senhora Sandra Lícia e ao senhor José Deoclécio, meus pais, pelo apoio e confiança que sempre dedicaram aos meus estudos.

Agradeço também a Jean Victor, pelo carinho, paciência e incentivo constante ao surgimento de minhas palavras.

Registro minha gratidão às minhas colegas e coautoras, pela colaboração, diálogo e parceria que enriqueceram este trabalho.



Por fim, agradeço aos meus professores e à instituição em que estudo pelo suporte, orientação e oportunidades oferecidas, que contribuíram diretamente para minha formação e possibilitaram o desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm . Acesso em: 08 set. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Caderno de artigos: ECA: 30 ANOS**. Brasília, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Nordeste criança: olhares das infâncias**. Brasília, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 1º Ed. Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra. 2013.

LINS, M. J. S. DA C.; MIYATA, E. S.. Avaliando a aprendizagem de criatividade em uma oficina pedagógica. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 16, n. 60, p. 455–468, jul. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/XMCsyY4Q3mRyn6vwfwgSyfz/?format=html&lang=pt> . Acesso em: 08 set.2025.

LOLI, M. S. A.; ABRAO, J. L. F.; TARDIVO, L. S. P. C. O uso da imaginação no psicodiagnóstico e na psicoterapia de adolescentes. **Bol. psicol**, São Paulo , v. 66, n. 144, p. 79-97, jan. 2016 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432016000100008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 08 set. 2025.

PAPALIA, D.E., MARTORELL, G. **Desenvolvimento Humano**. 14ºEd. Porto Alegre, AMGH, 2022.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 4 ed. - [reimpr.]- Rio de Janeiro: LTC, 2023.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

